
CAPÍTULO XVI

OS REITORES: dados biográficos e principais marcos da sua governação

Carlito António Companhia

1. Introdução

Em Moçambique, a implantação do ensino superior remonta ao período colonial, com a instauração dos Estudos Gerais e Universitários de Moçambique (EGUM) (1962), passando para Universidade Lourenço Marques (ULM) (1968) e, posteriormente, para Universidade Eduardo Mondlane (UEM) (1976). Durante cerca de uma década, a UEM continuou a ser a única instituição do ensino superior até a criação do Instituto Superior Pedagógico e do Instituto Superior de Relações Internacionais e, mais tarde, outras instituições de ensino superior (LANGA, 2013; ROSÁRIO, 2012).

Na vigência dos EGUM e da ULM, a instituição foi dirigida por quatro Reitores, designadamente: José Veiga Simão (1962-1970), Victor Pereira Crespo (1970-1972), José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho (1972-1974) e José Marques Correia Neves (1974-Janeiro de 1976). Depois da independência, a UEM foi dirigida por seis Reitores, nomeadamente: Fernando Ganhão (1976-1986), Rui Baltazar (1986-1990), Narciso Matos (1990-1995), Brazão Mazula (1995-2007), Filipe Couto (2007-2011), Orlando Quilambo (2011-2022) e, recentemente, por Manuel Guilherme Júnior cujo mandato iniciou em Maio de 2022. Em função do contexto socioeconómico e político da época, cada um destes Reitores, desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da UEM, desenhando estratégias, planos e programas para responder aos diferentes desafios que se iam colocando ao processo de desenvolvimento desta instituição. Algumas destas iniciativas de desenvolvimento institucional constituem marcos da governação destes dirigentes que precisam de ser registados e sistematizados por representarem elementos constitutivos da história do desenvolvimento e consolidação da UEM.

Este capítulo enquadra-se neste âmbito geral e tem como objectivo apresentar algumas notas sobre os antigos Reitores da UEM, com realce para os dados biográficos e para os principais marcos da sua governação. Do ponto de vista metodológico, a elaboração deste capítulo assume um carácter de uma pesquisa documental baseada na consulta de diversa bibliografia sobre o ensino superior em Moçambique, de uma forma geral e sobre a UEM, em particular.

O capítulo estrutura-se da seguinte forma: depois da presente introdução, faz-se uma apresentação dos dados biográficos e algumas marcas da governação dos antigos Reitores da UEM. De seguida, apresentam-se as considerações finais decorrentes desta apresentação.

2. Dados biográficos e marcas de governação dos Reitores

Nesta secção apresentam-se os dados biográficos e algumas marcas da governação dos antigos Reitores, nomeadamente José Veiga Simão¹ da EGUM e da ULM, e, da UEM, nomeadamente, Fernando Ganhão, Rui Baltazar, Narciso Matos, Brazão Mazula, Filipe Couto e Orlando Quilambo. Não sendo possível esgotar todas as realizações num documento desta natureza, optou-se por apresentar os marcos de governação destes tendo em consideração o seu carácter “estruturante” no processo de crescimento da UEM, nas diferentes áreas de intervenção.

2.1. José Veiga Simão



Veiga Simão nasceu em Guarda (Portugal), em 1929, e faleceu em 2014. Fez a licenciatura em Ciências Físico-Químicas na Universidade de Coimbra (1951) e obteve o Doutoramento em Física Nuclear pela Universidade de Cambridge (1957). Dirigiu os destinos da instituição até 1970. A partir dessa altura, assumiu vários cargos, com particular referência ao de Ministro da Educação Nacional (1970-1974), Embaixador de Portugal nas Nações Unidas (1974-1975), Presidente do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (1978-1983), Deputado da Assembleia da República pelo Partido Socialista (1983), Ministro da Indústria e Energia (1983-1985) e Ministro da Defesa (1997-1999). De um modo geral, pode considerar-se que o principal contributo de Veiga Simão, situa-se ao nível do lançamento das bases dos EGUM, do projecto da ULM e, mais tarde, da UEM. Para além disso, o mandato de Veiga Simão fica marcado pela entrada em vigor dos primeiros cursos superiores nas áreas de Ciências Pedagógicas,

¹ Conforme foi referido, historicamente, a UEM tem a sua génese nos EGUM que, mais tarde, viriam a ser transformados em ULM. Durante esse período, a instituição foi dirigida por quatro Reitores, nomeadamente José Veiga Simão, Victor Pereira Crespo, José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho e José Marques Correia Neves. O facto de José Veiga Simão ter sido o primeiro Reitor dos EGUM e da ULM constitui, em si, uma razão para uma referência a esta personalidade no âmbito do presente capítulo.

Ciências Médico-Cirúrgicas, Engenharia Civil, Engenharia de Minas, Engenharia Mecânica, Engenharia Electrotécnica, Engenharia Química e Industrial, Agronomia, Silvicultura e Medicina Veterinária. Foi ainda durante o mandato de Veiga Simão que os Estudos Gerais e Universitários de Moçambique introduziram os cursos de Filologia Românica, História e Geografia, Economia e Engenharia Metalúrgica. Para além disso, o mandato de Veiga Simão fica marcado pela instauração de um plano de formação docente por forma a reduzir a dependência dos docentes das Universidades da Metrópole que vinham a Moçambique em Comissão de Serviço e pelas medidas tomadas tendo em vista assegurar os padrões de qualidade de ensino e pesquisa nos EGUM e, mais tarde, na ULM. Foi ainda durante este mandato que a Reforma do Ensino teve o seu início e que a participação estudantil em órgãos de decisão universitários ganhou corpo.

2.2. Fernando Ganhão



Fernando Ganhão foi o primeiro Reitor da UEM. Nasceu em Maputo, em 1937, e faleceu em 2008. Depois de se formar em História na Polónia, foi militante da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO). Foi, também, membro da Comissão Permanente da Assembleia Popular e o primeiro Presidente e Presidente Honorário do Comité Olímpico de Moçambique. Para além destas funções, Ganhão foi docente na Unidade de Formação e Investigação em Ciências Sociais da UEM e Reitor da Universidade Técnica de Moçambique.

O mandato de Fernando Ganhão na UEM cobre o período que compreende os primeiros dez anos da existência desta instituição (1976-1986), um período dominado pelo regime de orientação socialista no País. Esta fase foi marcada por um enquadramento da Universidade na “ideologia do Partido” (MAZULA, 1995, p. 162), por um interesse político em transformar a Universidade e os seus conteúdos de ensino, rompendo com a filosofia dos cursos da então ULM, e, ainda, por uma visão de formação de quadros que pudessem servir a Revolução Moçambicana. A Universidade devia, então, estar voltada para formação de recursos humanos para as “questões centrais da economia” (MENESES, 2005, p. 49).

Como resultado da saída abrupta dos portugueses, os primeiros anos da independência do País caracterizaram-se por uma acentuada crise de quadros

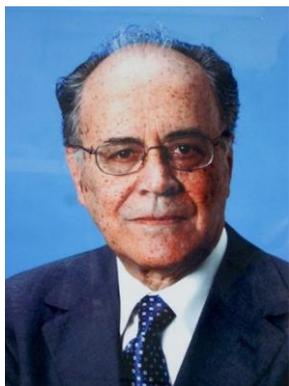
qualificados. Sob a liderança de Ganhão, a UEM enveredou por uma estratégia de estabilização do seu corpo de recursos humanos. Tal estratégia consistiu na constituição de um corpo docente e investigador, a partir quer da co-optação dos melhores estudantes da graduação, quer da utilização de monitores na docência, sob a orientação de um docente. Para além disso, a UEM iniciou um programa de contratação de docentes estrangeiros de várias nacionalidades como forma de garantir quadros que pudessem assegurar o processo de ensino-aprendizagem na instituição.² Ainda neste âmbito, e para responder aos desafios da reestruturação do sistema educacional nacional nos primeiros anos da independência³, sob a liderança de Ganhão, a UEM embarcou no projecto de formação de professores para o ensino secundário. Esse projecto foi materializado através da criação, nos finais dos anos 70, da Faculdade de Educação (BUENDÍA, 1999: 245).

Durante o mandato de Fernando Ganhão, a UEM começou a desenvolver as primeiras tentativas de planificação curricular justificada pela necessidade de definir e harmonizar planos temáticos das disciplinas leccionadas nos diferentes cursos. Foi, também, durante esse mandato, que UEM lançou as bases da cooperação com vários organismos internacionais, com particular destaque para a Fundação Ford e a SAREC, tendo em vista o financiamento de projectos de investigação nas unidades orgânicas da UEM (GABINETE do Reitor, 1979). A UEM passou, também, a gerir o Museu de História Natural, o Arquivo Histórico de Moçambique e o Instituto para a Investigação Científica, que, mais tarde, se transformou em Centro de Estudos Africanos. Também foi criado o Núcleo de Estudos de Línguas Moçambicanas e oficializado o Centro de Informática da UEM (CIUEM) (MÁRIO *et al.*, 2003).

² Sobre este assunto, veja-se Fernandes (2011).

³ Para uma visão panorâmica da situação da educação em Moçambique nos primeiros anos da independência, veja-se Castiano *et al.* (2005: 44-84)

2.3. Rui Baltazar



Rui Baltazar foi o segundo Reitor da UEM. Nasceu em Maputo em 1933. Fez a licenciatura em Direito e o curso complementar de Ciências Político-Económicas na Universidade de Coimbra. Foi Ministro da Justiça do Governo de Transição, Deputado, Ministro das Finanças, docente na Faculdade de Direito da UEM, Embaixador de Moçambique no Reino da Suécia e Conselheiro do Presidente da República de Moçambique e Presidente do Conselho Constitucional.

Rui Baltazar dirigiu os destinos da UEM entre 1986 e 1990, no contexto da implementação do Programa de Reajustamento Estrutural, que se iniciou em 1987, e da Reforma Constitucional orientada para a democracia multipartidária e para a instauração da economia de mercado.

Durante o mandato de Rui Baltazar, a UEM introduziu novos currículos e regulamentos pedagógicos e reabriu a Faculdade de Direito e os cursos de Matemática, Física, Química, História e Linguística. Foi ainda durante o mandato de Baltazar que a UEM começou a implementar importantes programas de melhoria da qualidade de ensino, como é o caso do BUSCEP (Basic University Science Experimental Project) (1986), na Faculdade de Engenharia e Faculdade de Ciências Naturais e o STADEP (STAFF Development Programme) (1989) (MANDLATE, 2003).

O reforço da cooperação internacional foi uma das contribuições de Rui Baltazar para o desenvolvimento da UEM, durante o seu mandato. Neste campo, na continuidade das acções desenvolvidas no mandato de Fernando Ganhão, a UEM expandiu as suas relações de cooperação com vários organismos e países, nomeadamente com a SAREC, CEE, PNUD, FNUAP, FAO, Banco Mundial, Fundação Ford, Fundação Calouste Gulbenkian, Holanda, Itália, Inglaterra e ex-RFA. No mandato de Baltazar, a UEM projectou, pela primeira vez na sua história, os Estatutos e outros documentos normativos, com particular destaque para o Estatuto da Carreira Docente, tendo, igualmente, sido garantido, o funcionamento regular dos órgãos colectivos de direcção, nomeadamente o Conselho Universitário, o Conselho Científico e colectivo de dirigentes dos órgãos centrais. A identificação de soluções para a melhoria das condições materiais e sociais do corpo docente, técnico-administrativo e, em particular, dos estudantes foi, também, um

dos aspectos mais salientes durante o mandato de Rui Baltazar (BALTAZAR, 1990; Conselho Científico, 1990; Conselho Universitário, 1990).

2.4. Narciso Matos



Narciso Matos foi o terceiro Reitor da UEM. Nasceu em 1952 em Maputo. Obteve o grau de Doutoramento em Química pela Universidade de Berlim (Alemanha). Foi Chefe de Departamento de Química, Director da Faculdade de Ciências, membro do parlamento moçambicano, Secretário-Geral da Associação das Universidades Africanas. Desempenhou, ainda, as funções de Director do Programa de Desenvolvimento Internacional da Cooperação Carnegie de Nova Iorque, Director Executivo da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade. Actualmente, desempenha as funções de Reitor da Universidade Apolitécnica, uma instituição privada de ensino superior, com sede na Cidade de Maputo. Narciso Matos assume a função de Reitor da UEM entre 1990⁴ e 1995, numa altura em que se inaugura uma nova etapa histórica no processo de desenvolvimento social, económico, cultural e político de Moçambique, com a instauração da democracia multipartidária. Nesse período, a UEM enfrentava enormes desafios e dificuldades a diversos níveis, particularmente em relação a questões relacionadas com a estrutura da Universidade, com a autonomia da Universidade, do corpo docente e técnico-administrativo, estudantes, transportes e finanças. Foi durante o mandato de Narciso Matos que a UEM, impulsionada pela necessidade de superação destes desafios, desenvolveu o primeiro esforço de planificação, que ficou conhecido como *Presente e Perspectivas para o Futuro* e que foi apresentado ao Governo, doadores e organizações da sociedade civil. Este Plano foi mais tarde transformado em Projecto de Capacitação Institucional, financiado pelo Banco Mundial. Foi com base neste plano institucional que a UEM conheceu um progresso considerável no que diz respeito à

⁴ Conforme afirma Noa (2019), no início da década de 90, estas alterações estruturais acabariam por ter implicações no desenho das políticas e estratégias educacionais a nível do ensino superior, com destaque para a introdução de novos instrumentos regulatórios que concorreriam para respaldar a expansão do ensino superior e o surgimento das primeiras instituições de ensino superior privado, a partir de 1995.

formação e retenção de quadros moçambicanos qualificados, ao aumento da actividade de investigação e das taxas de admissão de estudantes.⁵

O mandato de Narciso Matos fica marcado pela aprovação dos Estatutos e do 1º Regulamento da Carreira Docente na UEM, instrumentos que já tinham sido desenhados durante o mandato de Baltazar. Fica ainda marcado pela introdução do Fundo Aberto para a Investigação, que se constituiu como uma experiência de gestão de investigação, tendo dinamizado as actividades de investigação e extensão nas unidades orgânicas da UEM. Foi no mandato de Narciso Matos que, à luz do Decreto n.º 80/90, de 26 de Setembro, a UEM instituiu os exames de admissão como critério de acesso, significando, desta forma, o fim da admissão com base em processos centralizados e baseado nas decisões do Estado. No mandato de Narciso Matos a UEM, através do CIUEM, começou a oferecer serviços de correio electrónico ao nível do País.

2.5. Brazão Mazula



Brazão Mazula foi o quarto Reitor da UEM. Nasceu em Niassa, em 1944. Obteve uma formação em Filosofia e Teologia pelo Seminário Maior de S. Pio X de Lourenço Marques, tendo sido ordenado sacerdote pela Diocese de Vila Cabral (actual Lichinga). Vinculou-se ao Ministério da Educação e Cultura, onde exerceu várias funções. Concluiu o grau de Doutoramento em História e Filosofia da Educação, pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Foi Presidente da Comissão Nacional de Eleições e Director Executivo do Centro de Estudos de Democracia e de Desenvolvimento.

Mazula dirigiu a UEM entre 1995 e 2007, período caracterizado pela construção do edifício democrático em Moçambique, corolário da Assinatura do Acordo Geral da Paz (1992) e da realização das primeiras Eleições Gerais e Multipartidárias em Moçambique (1994).

Foi durante o mandato de Brazão Mazula que a UEM aprova o seu primeiro Plano Estratégico (1998-2003). Este plano definiu 12 objectivos orientados para a melhoria da

⁵ Foi neste âmbito que a UEM fez importantes investimentos na melhoria da condição salarial dos docentes, melhoria da investigação e expansão da planta física. Para uma visão pormenorizada sobre este assunto, veja-se Uthui e Fry (1999) e Mário *et al.* (2003).

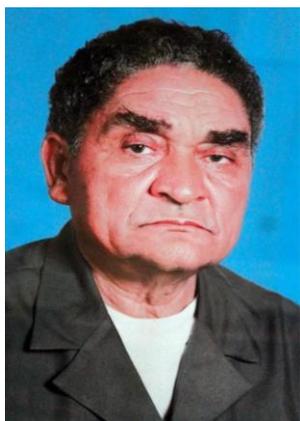
eficiência académica interna, melhoria da eficiência administrativa e financeira e melhoria da qualidade de ensino (UEM, 1998). Foi no âmbito deste plano que a UEM realizou vários projectos, com particular referência ao *Higher Education Project 1* e RUMA que, entre outros aspectos, resultaram na reforma curricular, reforma do sistema de gestão financeira, reforma administrativa e de gestão, na capacitação do corpo docente e do CTA e na construção de várias infra-estruturas (UEM, 2003).

Durante o mandato de Mazula, no âmbito do Plano Estratégico, a UEM expandiu-se, através da criação de novas unidades, quer na cidade de Maputo (Escola de Comunicação e Artes), quer nas províncias (Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane e da Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras, Delegação da Faculdade de Direito da UEM na Beira). Esta política visava ampliar a possibilidade de ingressos e melhorar a qualidade dos quadros superiores com responsabilidades em sectores fundamentais de vida nacional, regional e internacional.

A UEM criou, ainda, vários centros de apoio à investigação, como é o caso do Centro de Biotecnologia, o Centro de Estudos da População, do Centro de Ensino à Distância e do Centro de Desenvolvimento de Desporto. Foi nessa altura que a pós-graduação ganhou um novo ímpeto, com a introdução e regulamentação de cursos a nível de mestrado e de doutoramento. Ainda no mandato de Brazão Mazula, a UEM avançou para a criação e regulamentação de diferentes fundos de apoio à investigação e da atribuição de Títulos Honoríficos.

Como resultado das transformações políticas, sociais e económicas havidas no País, e como forma de responder às necessidades em termos de especialistas com formação na área das Ciências Sociais, durante o mandato de Brazão Mazula, a UEM cria a Unidade de Formação e Investigação em Ciências Sociais (UFICS). Outros factos de relevo que marcaram o mandato de Brazão Mazula dizem respeito à reabertura da Faculdade de Educação (2001), à projecção da UEM ao nível das Associações das Universidades, à aprovação do Sistema da Avaliação do Desempenho do Corpo Docente e Investigador, à introdução dos cursos em regime pós-laboral, à introdução do novo Calendário Académico, à instituição da Fundação Universitária e às novas abordagens em relação à admissão na UEM. Isto foi acompanhado por melhorias na eficácia do processo, através da introdução do teste de escolha múltipla e da leitura óptica e processamento informatizado dos dados, considerando a necessidade de garantir um acesso “equilibrado” à UEM.

2.6. Filipe Couto



Filipe Couto foi o quinto Reitor da UEM. Nasceu em 1939, em Niassa. Fez estudos filosóficos e licenciatura na Universidade Umaniana (Roma-Itália), estudos teológicos e doutoramento em Teologia Dogmática, em Munster (Alemanha), e outro doutoramento em Ciências Sócio-políticas de qualificação para Professor Catedrático, na Universidade de Paderbom, (Alemanha). Foi ordenado padre, em Lichinga, e Pároco da Catedral de Nampula. Assumiu o cargo de Reitor da Universidade Católica de Moçambique. Foi membro do Conselho Nacional do Ensino Superior, do Conselho de Reitores e do Conselho Nacional de Combate ao SIDA. Filipe Couto assume os destinos da UEM num contexto de pluralidade de instituições de ensino superior, dominado por um debate sobre a questão da qualidade de ensino superior e do papel da Universidade no âmbito do desenvolvimento socioeconómico do País. Foi no mandato de Filipe Couto que a UEM aprovou o seu 2º Plano Estratégico (2008-2012) que definiu 8 objectivos estratégicos, orientados para a implementação e monitoria de uma reforma académica, a promoção do acesso equitativo, garantia da excelência e qualidade na docência, garantia da excelência e da qualidade nas actividades de investigação e de extensão, desenvolvimento da planta física, desenvolvimento e valorização de recursos humanos, promoção da eficiência administrativa e de gestão, de comunicação e marketing e desenvolvimento e fortalecimento da cooperação nacional, regional e internacional (UEM, 2008). No quadro deste Plano Estratégico, a UEM implementou várias acções, com particular destaque para a criação do Gabinete para a Integração Regional, para a Reforma Académica (2009), que instituiu um sistema de formação por ciclos académicos correspondentes aos níveis de licenciatura, mestrado e doutoramento. Ainda na vigência do mandato de Couto, a UEM aprovou a Política de Investigação⁶ assente em sete vectores principais, criou o Centro de Comunicação e Marketing, reforçou a cooperação com várias instituições nacionais e internacionais, com particular

⁶ A Política de Investigação da UEM assenta-se em sete vectores, designadamente a excelência na investigação, a pós-graduação, a gestão da investigação, extensão e consultorias, publicação e divulgação de resultados, ética na investigação e propriedade intelectual e direitos de autor.

destaque para a SIDA/SAREC, iniciou o funcionamento do Complexo Pedagógico e concluiu a construção da Biblioteca Brazão Mazula.

A criação da Escola Superior de Empreendedorismo e Negócios, a introdução do Ensino à Distância, da Escola Superior de Ciências de Desporto, da Escola Superior de Desenvolvimento Rural, Centro de Estudos e Coordenação de Assuntos do Género e a Unidade Editorial da Revista Científica da UEM constituíram, também, marcos de destaque no mandato de Filipe Couto.

2.7. Orlando Quilambo



Orlando António Quilambo foi o sexto Reitor da UEM. Nasceu em Zavala – Inhambane, em 1959. Fez parte do primeiro grupo de estudantes abrangidos pela medida de “8 de Março de 1977” declarada pelo presidente Samora Machel. Frequentou o curso de formação de professores de Biologia para 5^a e 6^a classes na UEM, obteve o bacharelato em Ensino de Química e Biologia para 10^a e 11^a classes pela UEM, o diploma em Biologia pela Escola Superior Pedagógica de Gustrow (ex-RDA) e o grau de Doutor em Ciências Naturais pela Universidade de Groningen (Holanda). Quilambo exerceu vários cargos de gestão universitária, com particular destaque para as funções de Chefe de Departamento de Química e Biologia da Faculdade de Educação da UEM, Director-Adjunto da Faculdade de Biologia da UEM, Director da Faculdade de Ciências, Director Científico da UEM e Vice-Reitor Académico da UEM. A trajectória académica de Quilambo testemunha, também, o facto de estar filiado a organismos de gestão de educação nacionais e internacionais como a Academia de Ciências de Moçambique, a Associação das Universidades Africanas, Associação das Universidades de Língua Portuguesa, Associação dos Reitores das Universidades da Comunidade dos Países da África Austral e a Associação de Educação à Distância dos Países de Língua Portuguesa.

Orlando Quilambo assumiu a liderança da UEM numa altura marcada pela elaboração e implementação do Plano Estratégico do Ensino Superior (2012 - 2020).

Durante o seu primeiro mandato (2011 - 2016), a UEM aprovou a sua visão e missão, a iniciativa excelência e registou um aumento e diversificação dos cursos de graduação e de pós-graduação, uma melhoria da qualidade dos instrumentos do processo de ensino e

aprendizagem e de gestão da investigação. Foi neste quadro que a UEM aprovou o Regulamento de Pós-Graduação, criou o Gabinete para a Qualidade Académica e introduziu o Sistema de Avaliação e Garantia da Qualidade Académica. Para além da consolidação da parceria com a Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional e outras agências internacionais, a UEM definiu as suas linhas de investigação, criou Centros de Investigação como é o caso do Centro Regional de Estudos e Tecnologias do Petróleo e Gás, Centro de Estudos em Políticas e Programas Agro-Alimentares, Centro de Prevenção e Pesquisa do Trauma, Centro de Estudos de Tecnologia do Mar e Centro de Excelência em Hotelaria e Turismo. Ainda durante o primeiro mandato de Quilambo, a UEM, institucionalizou a Gala Científica da UEM, tendo, também, implementado um extenso programa de promoção da governação democrática e colegial, traduzida no envolvimento da Comunidade Universitária nos processos de decisão, na aprovação dos Regulamentos-tipo de Faculdades, Escolas, Centros e Serviços Centrais, na revisão e actualização de vários instrumentos de governação e gestão universitária, com particular destaque para Regulamento da Carreira Docente, Sistema de Avaliação de Desempenho e Regulamento da Carreira de Investigador. A UEM conheceu, igualmente, alguns desenvolvimentos na área social, cultura e desporto, sendo de destacar a melhoria das condições de trabalho da comunidade universitária e a promoção de actividades culturais e desportivas (QUILAMBO, 2016).

O segundo mandato de Quilambo (2016 até 2022) foi marcado pelo desenvolvimento de acções tendo em vista a implementação do Plano Estratégico da UEM (2018-2028), que preconiza a transformação da UEM numa Universidade de Investigação.⁷ Neste período, a UEM deu continuidade ao processo de implementação da Estratégia de Mobilização de Recursos, nomeadamente as iniciativas empreendedoras, os projectos estruturantes e a iniciativa *Alumni*.

A UEM continua a apostar no aumento do acesso aos cursos de graduação e pós-graduação, na melhoria da qualidade e relevância do ensino e aprendizagem e na consolidação de uma actividade de investigação coordenada à luz das suas linhas de investigação e extensão. Com vista a consolidar a pós-graduação, além da aprovação do

⁷ Na essência, este plano incorpora os designios da planificação estratégica inaugurada pela aprovação da nova missão e visão da UEM, em 2013, nos eixos do ensino-aprendizagem, investigação, extensão e inovação universitária, governação e cooperação, gestão, finanças e recursos humanos, património e infra-estruturas e assuntos transversais (Veja-se UEM, 2017).

Regulamento e do Quadro Curricular, foi, igualmente, aprovada a Escola de Pós-graduação da UEM. Para além da Reforma Institucional, a UEM continua, também, a consolidar as práticas de governação democrática e colegial, a criar políticas orientadoras das diferentes áreas de gestão e governação universitária e ampliar iniciativas de mobilização de recursos para a garantia do seu funcionamento.

3. Considerações finais

O presente capítulo tinha como objectivo central apresentar algumas notas sobre os antigos Reitores da UEM, com destaque para os seus dados biográficos e algumas marcas da sua governação.

Tomando como base a apresentação feita, pode depreender-se que, em cada caso, os Reitores da UEM deram o seu contributo para a desenvolvimento da instituição em função do contexto sociopolítico e económico do País e da própria dinâmica do ensino superior no nosso País. Assim, uma tentativa de síntese pode levar-nos a afirmar que Ganhão lançou as bases para a afirmação da UEM no panorama nacional e internacional; Baltazar contribuiu para o preenchimento do “vazio legal” que caracterizou a UEM até os finais dos anos 80 e para a adaptação dos processos de gestão da UEM no âmbito das mudanças estruturais do País. Matos lançou as bases para a planificação estratégica da UEM, tendo em vista garantir a melhoria dos processos de gestão académica; Mazula apostou na reforma institucional a nível curricular, financeiro, administrativo e de gestão; Couto enveredou por um programa orientado para a implementação da Reforma Académica e expansão da UEM; finalmente, Quilambo dedicou-se ao processo de melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, de gestão da investigação, da governação colegial (primeiro mandato) e, muito recentemente, trabalhou, fundamentalmente, no projecto da transformação da UEM numa Universidade de Investigação.

Referências

- BALTAZAR, R. **Algumas considerações gerais sobre a Universidade Eduardo Mondlane por ocasião da cessação de funções do anterior Reitor** (documento elaborado por ocasião da cessação das funções de Reitor), 1990.
- BUENDÍA, M. **Educação Moçambicana: História de um Processo: 1962-1984**. Maputo: Livraria Universitária, 1999.

CRISTIANO, J.; NGOENHA, S. E. e BERTHOUD, G. **A Longa Marcha de uma “Educação para Todos” em Moçambique**. Maputo: Imprensa Universitária, 2005.

UEM. Conselho Científico. **Moção de saudação do Conselho Científico ao Dr. Rui Baltazar dos Santos Alves**. Maputo, 30 de Março de 1990.

UEM. Conselho Universitário. **Moção de saudação do Conselho Universitário ao Dr. Rui Baltazar dos Santos Alves**. Maputo, 16 de Março de 1990.

FERNANDES, C. Atualidade, urgência e coletivo na emergência de um novo campo do saber em Moçambique: o caso do CEA (1976-1986). In: Cruz e Silva, T.; Coelho, J. S., A. (Coords.). **Como fazer as ciências sociais em África: questões epistemológicas, metodológicas, teóricas e políticas**. Dakar: CODERSIA, 2011. pp. 109-124.

UEM. Gabinete do Reitor. **Relatório da Cooperação com a Suécia**, 1979.

UEM. Gabinete do Reitor. **Protocol of a mission carried out by a delegation of The Free University of Amsterdam visiting the Eduardo Mondlane University, Maputo Mozambique**, August 3, 1984a.

UEM. Gabinete do Reitor. **BUSCEP- Acordos e Protocolos**. 1984b.

LANGA, P. **Higher Education in Portuguese Speaking African Countries: a five country baseline study**. Cape Town: African Minds, 2013.

MANDLATE, E. **Staff Development Program at Eduardo Mondlane University**. A case study prepared for a Regional Training Conference on Improving Tertiary Education in Sub-Saharan Africa: things that work!, Accra, 23-25 de Setembro. 2003.

MÁRIO, M. *et al.* **Higher Education in Mozambique**. London: James Currey, 2003.

MAZULA, B. **Educação, Cultura e Ideologia em Moçambique (1975-1985)**. Maputo: Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa/Edições Afrontamento, 1995.

MENESES, P. A questão da ‘Universidade Pública’ em Moçambique e o desafio da pluralidade de saberes. In: Cruz e Silva, T. *et al.* (Orgs.) **‘Lusofonia’ em África: História, Democracia e Integração Africana**. Dakar: CODESRIA, 2005. pp. 45-66.

NOA, F. Ensino superior em Moçambique – políticas, formação de quadros e construção da cidadania. In: Carvalho, .; Barreto, M. A. e Santos, F. (Dir.) **COOPEDU – Cooperação e Educação de Qualidade**. Lisboa: Centro de Estudos Internacionais, 2011. pp. 33-44.

QUILAMBO, O. **UEM: Fazer da investigação o alicerce das actividades de ensino-aprendizagem, extensão, governação e gestão universitária (manifesto de candidatura a Reitor da Universidade Eduardo Mondlane 2016-2021)**. Maputo: s/editora, 2016.

ROSÁRIO, L. do. Universidades Moçambicanas e o Futuro de Moçambique. In: BRITO, L. de. *et al.* (Orgs.) **Desafios para Moçambique 2012**. Maputo: Instituto de Estudos Sociais e Económicos, 2012. pp. 89-101.

UEM. **Plano Estratégico da UEM 1998-2003**. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane-Gabinete de Planificação, 1998.

UEM. Organização Estrutural e Funcional da Universidade Eduardo Mondlane: Modelo Geral (Documento base). Maputo: Gabinete do Reitor, 2003.

UEM. **Plano Estratégico da UEM 2008-2012**. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane-Gabinete de Planificação, 2008.

UEM. **Plano Estratégico da UEM 2018-2028**. Maputo: Imprensa Universitária, 2017.

UTHUI, R.; FRY, P. **Promoting access, quality and capacity-building in Africa higher education**: the strategic planning experience at the Eduardo Mondlane University. Washington DC: ADEA/the World Bank, 1999.